

## Nova política ambiental

Categories : [Reportagens](#)

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, anunciou na manhã desta quarta-feira o que considera ser a sua maior contribuição para política ambiental do país. No que classificou como “um ato de coragem”, decidiu dividir o Ibama em dois. O órgão que foi criado em 1986 pelo presidente José Sarney terá a partir de agora apenas a função de fiscalizar e licenciar sob o aspecto ambiental atividades econômicas. Toda a parte de gestão de áreas protegidas e implementação de planos de conservação da flora e fauna ficarão sob a alçada de um novo órgão, o Instituto Brasileiro de Conservação da Biodiversidade, cuja sigla provisória é Inbio.

“Paulo Nogueira Neto criou a Secretaria de Meio Ambiente no país, Sarney criou o Ibama, Collor transformou a secretaria em Ministério do Meio Ambiente, Fernando Henrique editou a medida provisória que aumentou a reserva legal na Amazônia, nós temos que deixar a nossa contribuição”, disse Marina, durante a coletiva de imprensa em que apresentou a nova estrutura de gestão de sua pasta.

Junto ao lançamento do Inbio, que ainda não possui dirigentes nomeados, a ministra e o recém-empossado secretário-executivo, João Paulo Capobianco, estabeleceram metas ambiciosas para o novo órgão. Segundo Marina, a função prioritária do Inbio será acabar com os “parques de papel”. Ou seja, é chegada a hora de implementar muitas das 280 unidades de conservação que hoje somam cerca de 60 milhões de hectares no país. A primeira meta a ser cumprida será fazer com que cada parque ou reserva federal possua pelo menos um chefe até a criação do Inbio, prevista para daqui a 90 dias.

Capobianco diz ainda não ter os exatos valores dos investimentos que serão necessários para que a meta se torne realidade. Mas o prazo combinado com o presidente Lula é de que em 90 dias o Ministério tenha pronto o decreto com a estrutura e as necessidades para a efetiva criação do instituto. As fontes orçamentárias para a sustentação do novo instituto, informa o novo secretário-executivo, virão principalmente dos recursos de compensação ambiental e de contribuições internacionais. Uma das estratégias para tornar mais ágil a implementação do Inbio é que não serão criados novos cargos comissionados, o quadro será formado majoritariamente por funcionários de carreira.

A criação de um órgão exclusivo para gerir unidades de conservação foi comemorada pelo primeiro secretário de Meio Ambiente do Brasil, Paulo Nogueira Neto. “Eu lutei por isso através dos anos e acho que é algo extremamente necessário, as unidades de conservação são indispensáveis e precisam de um tratamento especial”, avaliou o ex-secretário, [que esteve presente na reunião do Conselho Nacional do Meio Ambiente \(Conama\) em que foram feitos os anúncios oficiais](#).

## **Novo ministério**

As mudanças no Ibama foram acompanhadas da longamente anunciada reestruturação das secretarias do Ministério do Meio Ambiente. De acordo com Marina, as alterações já estavam sendo pensadas durante toda a primeira gestão e rechaçou que elas tenham qualquer relação com pressão da Presidência da República para agilizar a emissão de licenças ambientais. “Essa é a estrutura que melhor atende às necessidades de implantação da legislação brasileira”, garantiu.

Nos argumentos de Capobianco, o novo ministério foi estruturado para trabalhar com questões ambientais mais urgentes, como as mudanças climáticas e a demanda por biocombustíveis. “Nós achamos, como muitos, que os biocombustíveis podem ser uma oportunidade, desde que feito em bases sustentáveis”, frisou. A pauta será tratada pela recém-criada Secretaria de Mudanças Climáticas e Qualidade Ambiental, que será assumida por Thelma Krug, pesquisadora do INPE e atual vice-presidente do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC).

Além de ter a responsabilidade de liderar a elaboração de um plano nacional de combate às mudanças climáticas, ainda sem previsão para ser lançado, a pasta de Thelma Krug terá um Departamento de Avaliação Ambiental Estratégica. A idéia é que esta diretoria se torne uma das saídas para o interminável debate sobre a concessão de licenças ambientais para grandes obras no país. Ela fará estudos amplos em bacias para indicar aos empreendedores onde é ideal investir em planos de infra-estrutura no território nacional.

A estratégia para fortalecer o licenciamento ambiental terá reflexos positivos também no Ibama que, segundo Capobianco, terá uma equipe de analistas ambientais formada apenas por funcionários concursados. Nesta quarta-feira foram publicados os nomes dos 300 aprovados pelo Ibama, sendo que muitos deles serão direcionados à Diretoria de Licenciamento.

A nova estrutura dá ao Ibama um caráter totalmente voltado ao comando e controle. Não surpreende, portanto, que Marina já tenha revelado ser grande a probabilidade de que o novo presidente do órgão seja o ex-diretor geral da Polícia Federal Paulo Lacerda. Seu prestígio no ministério é grande, graças às operações que comandou na Amazônia para coibir quadrilhas de madeireiros. Dentre os criminosos, a PF prendeu 113 funcionários do Ibama. O trabalho de limpeza do órgão, inclusive, foi aprimorado com a criação de uma corregedoria ligada ao gabinete do presidente do Ibama.

Outro anúncio feito com relação ao monitoramento do meio ambiente, foi a ampliação do escopo do Plano de Combate ao Desmatamento. Antes restrito à Amazônia e coordenado pela Casa Civil da Presidência da República, o programa vai ser conduzido agora pela secretaria-executiva de Capobianco. Segundo ele, já há um sistema criado pelo Ibama que possibilita o acompanhamento de desmatamentos na Mata Atlântica e, em breve, também no Cerrado.

O ministério divulgou ainda a criação de três novas secretarias em substituição às antigas:

Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável, que será coordenada pelo ex-vice-governador do Mato Grosso do Sul, Egon Krakhecke; Recursos Hídricos e Ambiente Urbano, cujo secretário será o ex-deputado petista Luciano Zica; e Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, liderada pelo também petista de longa data Hamilton Pereira. Em seu discurso aos conselheiros do Conama, Marina resumiu o que espera de seus novos subordinados. “Mais do que nunca este é o momento em que temos que mostrar que se pode proteger o meio ambiente e gerar desenvolvimento.” Assim seja.